

O Ouṽido de MAXWELL

pare escute sinta



emissões: 27 de Abril e 4 Maio de 2006

9 Primavera, juventude do ano

Depois do circunspecto Inverno, vem-nos a graça primaveril. Toda a natureza em frenesim. Os passarinhos, as abelhinhas, as florzinhas. Tudo irradia uma deslumbrante vitalidade criadora. E os humanos? São também tocados por este festim criador. Na primavera, juventude do ano o amor floresce. Ahh, como é bela a vida.

[*Caros Inês e Luís,*

O tom deste programa é de júbilo. É um programa solar.]

Genérico

Inês

soundscape: Melro cantando numa manhã primaveril algures no centro de Portugal

soundscape: Música que dá título ao filme de Stanley Donen, *Singin' in rain* cantada por Gene Kelly — excerpto

[*Com um tom de júbilo. De paixão pela vida.]*

Primavera, juventude do ano

(2.20) 2.20

Música #1

Ride la Primavera, HEINRICH SCHÜTZ, Orlando di Lasso Ensemble, "Heinrich Schütz: Il Primo Libro de Madrigali", faixa 1, Thorafon CTH 2387

(2.58) 5.18

Texto #1

Luís

soundscape: Cena do filme *The Quiet Man* de John Ford: Sean Thornton (John Wayne) espera Mary Kate Danaher (Maureen O'Hara) à saída da missa e aborda-a. Myck Flynn (Barry Fitzgerald) reprova o comportamento de Sean.

Como é bela a primavera. As florzinhas, as abelhinhas, os passarinhos. E as mulheres? Parece que ganham outra graça. Descobrem mais um pouco de pele e as minhas hormonas entram num frenesim alucinante.

Sim eu sei que é tudo um truque. Sei que é um truque para eu tentar espalhar os meus genes por aí. Vão-me dizer alguns "eruditos" da psicologia evolutiva, que há milhares de anos ainda simiescos fomos assim condicionados, porque era bom. Porque o tempo melhorava e a alimentação era mais fácil de arranjar.

Mas deixem-me sonhar um pouco. Os vossos factos são entediantes. Sugam toda a magia da coisa. Vocês ainda vivem no séc. XIX e na concepção mecanicista do homem. Que estou eu para aqui a arengar? O que interessa é viver a vida ao máximo e nisso não cabe discutir convosco. Passem bem.

Hmmmm. Olha para aquela ali.

(2.0) 7.18

Música #2

Un Cavalier de Spagna, L'ARPEGGIATA/MARCO BEASLEY, L'Arpeggiata, "Pastime with good company", faixa 2, Alpha 901

(3.24) 10.42

Texto #2

Inês

soundscape: Cena do filme *The Quiet Man* de John Ford: Diálogo entre Will Danaher (Victor McLaglen) e a irmã Mary Kate

Nós mulheres sentimos a primavera mais que os homens. A nossa construção hormonal faz-nos estar mais próximo da natureza. Somos muito mais receptivas aos ciclos da natureza.

É como se de repente algo nos ordenasse para descobrirmos mais um pouco de pele e reparar-nos mais nos homens, fazendo que eles reparem mais em nós.

Ouçó já o discurso das senhoras mais esclarecidas a dizerem que isso é sobretudo o resultado do condicionamento cultural, dizem-me umas, e da psicologia evolutiva dizem-me outras. Umhas que é assim porque numa sociedade patriarcal apenas somos servas dos machos, outras porque há milénios no meio das macacadas anunciavamos a nossa disponibilidade reprodutiva em sintonia com o resto da natureza.

soundscape: Passarada variada numa manhã primaveril em Portugal, algures no centro.

Têm as duas razão. É capaz de ser um pouco das duas coisas. Ou mesmo muito. E depois? Voltem para os vossos fósseis e para os vossos manifestos ressentidos, eu sinto-me bem assim. Porque haveria eu de ignorar o frenesim criador em que os bichinhos e as florzinhas entram? (2.0) 12.42

Música #3

Por allí pasó un cavallero, ANON, Hespèrion XXI, "Diáspora Sefardi: Por que Horax blanca niña", faixa 4, Alia Vox 9809A

(5.21) 18.3

Texto #3

Luís

[*Aqui besta é a arma. O e lê-se "é".*]

soundscape: Cena do filme *The Quiet Man* de John Ford: Mick Flynn vem da parte de Sean inquirir do interesse de Mary Kate em que este venha pedir ao seu irmão para a cortejar.

Ahhhh. Hoje o Cupido acertou-me com uma flecha atirada por uma besta bem retesada. Trespasou-me.

Estava eu posto em sossego calmamente degustando uns vaporizados e moídos grãos de café na explanada, quando na mesa ao meu lado se senta uma donzela vestida como uma colegial, com uma saíinha e uns soquetes dentro de uns sapatinhos de fivela com o peito do pé exposto. Uma Lolita já mais madura. O Nabokov é que a sabia toda. E digam o que disserem uma mulher de saia é logo outra coisa. Agora há essa moda triste de por as mulheres de calças. Deve ter sido inventada por um eunuco.

Mas vamos ao que interessa. Reparei logo nela. E o que fez a seguir ainda me cativou mais. Pegou no espesso pasquin semanal que estava em cima da mesa e atirou-o para o caixote do lixo. Veio logo o garçon.

Óooo minha senhora esse jornal é para uso dos clientes, não é para deitar fora. O que é que vai tomar?

O rapaz tira o jornal do cesto do lixo entre os pacotes de açúcar vazios, e ela pede um café pingado. Saca de um livro: *A Genealogia da Moral* de Friedrich Nietzsche, abre na página marcada por um bilhete de cinema e começa a ler alheia a mim e tudo o resto que a rodeava.

É bela, muito bela. E para ler o que está a ler das duas uma: ou é genuinamente inteligente e gosta de literatura esclarecida; ou é uma triste a armar-se aos cucos a ver se algum otário cai na esparrela.

Chamem-em ingénuo mas arrisco que seja a primeira. Há coisas que se sabem sem que seja preciso gastar saliva para as apreender. (3.05) 21.8

Música #4

Non ha soto il ciel, ESTIENNE MOULINIÉ, *Le Poème Harmonique*, “La Humaine Comédie”, faixa 8, Alpha

(2.39) 23.47

Texto #4

Inês

soundscape: Cena do filme *The Quiet Man* de John Ford: Myck apresenta Sean a Mary Kate formalmente na casa do irmão desta.

Este tipo aqui sentado ao meu lado não desgruda o olhar. Se fosse num desenho animado dos anos 40 já lhe tinha caído o queixo no chão. Podia tentar ser um pouco mais original. Deve pensar que vou adornar o seu hárem. E que prontamente me renderei aos seus dúbios encantos. Deve estar a imaginar-me a dançar a dança do ventre para ele só.

Sonha, sonha. Que sempre que um homem sonha uma mulher acorda. (0.56) 24.43

Música #5

Virgen Santa Maria: CSM 47, ALFONSO X, Música Antigua, "Obras Maestras de las Cantigas", faixa 21, Sony Classical Hispánica S2K 60 580

(3.50) 28.33

Texto #5

Luís

soundscape: Cena do filme *The Quiet Man* de John Ford: Will Danaher autoriza Sean a cortejar a irmã, Mary Kate, com a assistência de Mick, à maneira antiga.

Estou aqui indeciso. A indecisão mata. Olha o Hamlet. Mas o que tenho mesmo é que meter conversa com ela. Mas eu do Nietzsche nada percebo. Tive que gramar o bigodudo na faculdade e era uma chatice. Quero lá saber do *Übermensch* e dessas tretas todas. O mal dele era não ter mulher para o apaparicar. A tal russa que lhe deu com os pés é que tem a culpa. Se lhe tem passado cartão o homem nunca tinha escrito aquilo que escreveu. Mas eu divago.

[*Agora como quem ensaia uma abordagem ☺*]

"Olá como está chamo-me...e reparei em si quando chegou posso sentar-me á sua mesa."

Não é demasiado óbvio e nada original. Deixa cá ver. Puxa pela mona rapaz. Ahh já sei.

"Bom dia. Está um belo dia hoje." Arrggh, não, não e não. Já sei vou desenhá-la num guardanapo. Não tenho jeitinho nenhum mas quase de certeza que ela se vai rir. É isso. Mãos à obra

Este eu desenho vai ser uma ode à tua beleza. E se ficar feio posso sempre dizer que é uma obra Pop Art e que simboliza a vacuidade da nossa sociedade. (2.25) 30.58

Música #6

Dame de honour plesant, MATTEO DA PERUGIA, Mala Punica, "Hélas Avril: Chansons de Matteo da Perugia", faixa 7, Erato 8573-82 163 2

(7.10) 38.8

Texto #6

Inês

soundscape: Cena do filme *The Quiet Man* de John Ford: Casamento de Mary Kate e Sean.

O que é que aquele tipo faz? Rabisca num guardanapo olhando para mim. Bem ele há cada um. Deixa-me é cá voltar ao Frederico. Palermas há muitos. (0.0) 38.8

Texto #7

Luís

[*Agora há um diálogo. A sua personagem aborda a menina na esplanada.*]

É agora, é agora, força nas canetas.

Olá como está? Não pude deixar de reparar em si quando chegou. A sua graça mexeu comigo e mesmo sem arte para a Arte senti-me compelido a rabiscar um seu retrato. E não resisto a mostrar-lho. Pode não ser uma obra prima mas é sentido. Olhe. (0.0) 38.8

Texto #8

Inês

[*Agora a sua personagem responde a esta inusitada interjeicção. Primeiro num tom agreste como quem levanta a guarda a um atiradiço.*]

Sim. Obrigado. É muito gentil.

[*Diálogo interno seu*]

Palerma. Deves pensar que eu te acho muita piada. A tua cara de parvo perante a minha insensibilidade dá-me vontade de rir. Mas...por outro lado tenho que reconhecer arte ao rapaz. Pelo menos é uma abordagem original e não é de todo mal parecido.

[Agora esboçando um sorriso simpático, amistoso]

Confesso que nunca me retrataram assim faça o favor de se sentar. (2.15) 40.23

Música #7

Çe fut en mai, MONIOT D'ARRAS, Paul Hillier & Andrew Lawrence King, "Chansons des Trouvères", faixa 3, Harmonia Mundi HMU 907184

(4.16) 44.39

Texto #9

Luís

soundscape: Pássaros num fim de tarde primaveril algures no centro de Portugal.

Acho que estou apaixonado. Acho? Estou mesmo. Tivemos uma longa e estimulante conversa. O garçon veio correr connosco:

Fachavor, vamos fechar. Muito obrigado e até amanhã.

Continuamos a nossa conversa. Acompanhei-a até à porta de casa. Combinamos um piquenique para Domingo de manhã. (0.36) 45.15

Música #8

Mein!, FRANZ SCHUBERT, Cristoph Prégardien & Andreas Staier, "Die Schöne Müllerin D 795", faixa 11, Deutsche Harmonia Mundi 05472 77273 2

(2.16) 47.31

Texto #10

Inês

[Agora fast wind para a cena do piquenique]

soundscape: Cena do filme *The Quiet Man* de John Ford: Sean e Mary discutem quando sós após o casamento.

Aqui parece-me bom. Ajuda-me a estender a toalha. Dizem que um homem se conquista pelo estômago. Se for assim já cá cantas. Trouxe muitas iguarias que com desvelo confeccionei para este nosso almoço na erva. (0.0) 47.31

Texto #11

Luís

Nham, nham. Não és só bela e inteligente, como ainda tens dotes culinários. Onde é que estiveste este tempo todo? Deixa-me saborear as suculentas vitualhas que trouxeste. E como gosto de ter muitos sabores ao mesmo na minha boca, deixa-me saborear-te também. Abraço-te e beijo-te. (0.0) 47.31

Texto #12

Inês

Hmmm. Me too. (2.20) 49.51

Música #9

Tirsis s'en allait mourir, ISAAC DE LA PERÈYRE(?), Eugène Green, "Pastime with good company", faixa 9, Alpha 901

(2.04) 51.55

Texto #13

Inês

soundscape: Melro cantando numa manhã primaveril algures no centro de Portugal

soundscape: Cena do filme *The Quiet Man* de John Ford: Cena de reconciliação, após luta, de Will Danaher e Sean. Jantar em casa da irmã e do cunhado.

[Num tom muito pausado, contemplativo, lânguido. Como se tivesse todo o tempo do mundo.]

Como são belos estes primaveris fins de tarde. O chilrear das avezinhas. A leve brisa que sopra. Tudo isto são lugares comuns, mas tudo isto nos toca. Apetecia-me ficar aqui para sempre contigo, debaixo deste centenário carvalho.

[Agora num tom mais decidido. Um tom de acção.]

Já sei! Vamos gravar o nosso nome na árvore. Sim sei que é banal e vândalo, mas está-me a apetecer. Pega aí na faca.

(0.0) 51.55

Texto #14

Luís

Vamos a isso.

[pausa curta]

Agora estamos inscritos nesta árvore. E mesmo quando entre os vivos não nos encontrarmos e lhe servirmos de estrume, o nosso nome ficará aqui gravado na casca, em memória deste nosso repasto sobre a erva. E daquilo que promete ser mais do que o começo de uma bela amizade.

(0.0) 51.55

Texto #15

Inês

Nem mais...

(1.55) 53.50

Música #10

Aria quinta sopra la Bergamasca, MARCO UCCELLINI, Il Giardino Armonico, "Viaggio Musicale", faixa 11, Teldec 8573 82536-2

(3.39) 57.29

Texto #16

Inês

À suivre...

(0.0) 57.29

Texto #17

Luís

Continua...

(0.5) 57.34

Música #11

A um passarinho, VINICIUS DE MORAES, Luciana de Moraes, "Vinicius 90 anos", faixa 6, Som Livre 5008-2

(0.15) 57.49

Fecho

Inês

soundscape: Melro cantando numa manhã primaveril algures no centro de Portugal

Podcast e muito mais em ouvido de maxwell ponto com

(0.25) 58.14

Tempo total: 58.14